

- LOCUTOR Simplicio !
- LOCUTORA DJALMA AMARAL E VICENTE ALVES.
- LOCUTOR No papel de Charutinho, o popularissimo astro do cinema enacional e do circo, do disco e do rádio : ADONIRAN BARBOSA.
- BARBOSA É como diz o ditado : eu num sô parafuso, mais ando sempre apertado.
- LOCUTORA Para Histórias das Malocas de hoje, Osvaldo Moles escreveu um radioconto original cujo título é...
- MT Psiu. Aqui quem fala em tito, é a mamãe aqui. O tito de hoje é o siguintil : Fobre só viaja pela via aérea...quando pedrêro dispenca de andaime.
- LOCUTORA E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar o nosso narrador
- LOCUTOR Com vocês, o narrador
- NARRADOR: Sabe ?
No diorama acidentado do Mórro, jamais você ouvirá qualquer som de vitrola enfeitando a paisagem.
Morro não tem eletricidade, nem vitrolas nem dinheiro para comprar pilha....
Muita vez, as crianças do Mórro do Piôlho, ouven falar em automóvel, mas não sabem ainda qual é o seu formato :
- MT É o que eu sempre digo : tem gente aqui no Mórro que nem num sabe se automóve é hōmi ô mulê.
- NARRADOR Tão próximo da cidade é esse morro de favelados - e tão distante está de seus confortos e pequeninas comodidades da Civilização, que seu Dija já o disse :
- DIJA Em tudo ò mórro, só tem três cuié. É uma cuié pã cada mir ibitante. O resto... come de mão.

SIMP.

Cráro, seu DiJa. (PAUSA) A mão é o gar-
fo natural que Deus deu pôs pobre.

RAQUEL

Quando tem cumida, inda que é bacano.
I quando a mão da gente se estende pró
vazio, prá agarrá o nada ?

NARRADOR

Acontece que, em meio a tudo isso, dona
Terezoca tinha uma preciosidade.

MT

Eu herdei isso do meu 18º marido. Ante
de botá a garrucha no azeite para todo o
sempre, êle, maribondo, me disse :

VICENTE

(VOZ CANSADA E ANSIADA) Terezoquinha !
Tudo o que eutudo o que eu posso
dexá procê... é o que eu tenho...

MT

I, antes de dizê o qui qui era, êle pediu
pachage e velo o arfahate tomá as midí-
da pô peijama de pinho.

RAQUEL

Mais... Afinal de conta, o que foi que
êle dexô pá sinhora ? Uma jólha ?

MT

Bão...

RAQUEL

Ôro de nêgo num arrenega a r ácia, : fica
preto só por solidariedade.

MT

Bão. Mas né jóia de ôro, não. É uma ra-
ridade aqui no Mórro do Piôio, na Favela
do Verguêro, nas Maloca de Vila Pruden-
te e em tudo êsses mundo adonde que mora
os úrtimo pária da grama sociáu.

SIMP.

A sinhora tá falano tão bunito, que deu
vontade ni mim de vê o treco. Amostra
prá mim, amostra ?

DIJA

Cráro. Amostrá e aparpá num faiz buraco.
Se a sinhora qué engordá os zóio da gen-
te, amostra essa preciosidade.

MT

Hoji, não. Êle num sai pá fora do baú
em dia de semêna. Dia de semêna num é
friado. Eu vô fazê uma expusição....

RAQUEL

Mais quando ? Será que é uma coisa assim tão boquiabertante que a gente tem necessidade de esperá ?

Qui será ?

As mina do Rei Salomão ? Ô é os tesôro da gavêta de Ali Barbado e os Quaranta Ladrão que percisava dizê : Abre-te ... Abre-te o que mêmo ?

SIMP.

Eu sei lá. Eu num sô escrunço. Eu num cunheço gazua nem pé de cabra.

MI

Bão. U negócio é uma coisa que ocêis nunca viro. Amerece o maquécimo arrespeito. Ocêis já viro, prum acauso, o átomo ? Já viram o quessengenho ?

DIJA

Ué. Num diga. A sinhora tem quessengenho guardado no baú. Num diga !... É uma furtuna !

RAQUEL

Afinau de conta, o que é que é esse tar de quessegênha ?... É uma bibida nova de granfino ?

DIJA

Eu num sei o qui qui é, mais sei que é. Sei que é importante e que é perciso arrespeitá.

MI

Num fala bobage, seu Dija. Num é nada dis so que eu tenho. O que eu tenho é peça de museu no Môrro.

SIMP.

Mais a gente queremos vê. É chupá cõs óio e lambê cá testa.

MI

Bão. Eu já falei procêis. O que eu tenho é coisa bacanaça mesmo. Eu só vi disso uma veiz, na boca do rei Arberto.

SIMP.

É dente de ôro ?

RAQUEL

É lingua de diamante ?

DIJA

É saliva de Selassié ?

MI

Carma ! Munta carma no confrito. Eu vô amostrá isso procêis quando a causião tô permitáxer.

NARRADOR

Os três saíram do barraco de dona Tere-
zoca, com a curiosidade fazendo parafuso
no pensamento :

SIMP.

Mais meu Deus ! Qui será que a véia tem
que é tão dislumbrante ?

RAQUEL

Prá mim, ela tem um bife no baú.

DIJA

Ela falou que é coisa de cumê ?

SIMP.

É coisa de cumê, sim. Mais o que será
de tão espetaculã ansim ?

NARRADOR

Aí, lá debaixo do Mórro, onde começa a
subida, vinha vindo um crioulinho angu-
loso - um tratado de trigonometria com
formato anatômico... Vinha cantando sua
última composição que irá ficar inédita
para todo o sempre. Porque samba de po-
bra só se grava na memória...

BARBOSA

(CANTA)

(VEM VINDO DE LONGE)

Aí Guiomã

imbarçadô em teu amô

(COM CAIXA DE FÓSFORO)

e me guiô mã.

Aí Guiomã

Tirei o Guia do teu nome

só ficou mã...

só ficô mã....

prá fazê eu arrebolã,

de tanto penã.

EM PRIMEIRO PLANO

- REPETE O ESTRIBILHO.

RAQUEL

Uê, Cherutinho. Eu num manjava esse samba
da Guiomã. É nôvo, é ?

BARBOSA

Ainda tá quentinho, Raquêu. Fabriquei ê-
le agorinha mêmo.

DIJA

Cumê que é mêmo o velso ?

BARBOSA

Êão. Êke num tá acabado. Eu ainda tô
burrilando êle.

SIMP.

Burrilando ? É Burrilando que se diz ?

BARBOSA

Foi ansim que eu escutei um cupicha do
Venico falã. Conhece o Venico ?

SIMP.

Quem é que num conhece o Venico de Mo-
rais.

BARBOSA

Num é esse, não. É o Veniço da Cadeia, aquele que fez um samba chamado "Vivê na grade, num agrade".

DIJA

Meis fala a lêtria pá nós.

BARBOSA

É ansím a eulêtria :
Ái Guiomã
imbarco no teu anô
e me guio mã.
Ái Guiomã
tirei o Guio do teu nome
sô ficô mã
nô ficô mã
prá fazê eu arrebolã
de tento penã.

DIJA

(T) Acha bão, seu Dija.

RAQUEL

A única coisa que tem de bão é o AI.
O AI é bão. O KI é estrange . É prãduto
gerantido.

SIMP.

Eu num tô pensano nisso, não. (T) Escuita
uma coisa, Charutinha. (PAUSA) U qui é
que a vêia tem em casa que ela fala que
é uma perciosidade?

RAQUEL

Ih... Eu tô cuma vontade de vê. Ela
assenhó eu mais do que escola de santa
que passa pô desfile na telça-fera de
calnavau.

SIZA

É verdade. Nós tenca tudo morreno de
curiosidadeiz. (T) Oê num sabe o qui é ?

BARBOSA

O que a vêia tem em casa ? Premeramente,
ela num tem casa, tem um barraco miho
que quando chove, ela tem que drumí de
nadadera e de mascra. prá mergulio.

RAQUEL

Mas diz que ela tem uma coisa ispiciã.
Uma coisa que ninguém nunca viu no Mórro
do Piôio. Eu era iscapais de pagá prá
vê.

SIMP.

Pagá prá vê ? É jógo de pôcri ?

JIMP.

Charutinho. Oca vai lá, na contremuca e manja o qui qui é que a vêia tem. Depois, a gente te dá uma grója.

BARBOSA

Não. Se é pá trapalhã, mória a mão já que su num sei trabalhã de mão sêca. Perciso de lão bri ficante pá mão ficã leo brifiosa.

RAQUEL

BARBOSA

Ocê num se ofende se eu tí dá pôco?... Carquẽ coisa selve. Vamo, Raquã, ofende logo.

NARRADOR

O Charutinho pegou os dez cruzeiros que a Raquel estendeu....

BARBOSA

NARRADOR

Jã dá pá meia dúzia da uca de litro ?

E foi caminhando, Môro acima, pensando no que seria aquilo que a velha tinha e que havia despertado tanta curiosidade.

BARBOSA

(SÓ) qui sarã que a vêia tem ?

Pelanca ?

Bão. Isso é preonasso.

Eu num sei o qui qui é preonasso, mais deve de sê preonasso.

Qui sarã que a vêia tem ?

Serã que é uns cinco litro de tapa de onça daqueles bem vêio que intê tá fica no cô de ~~um~~ cachorro sem banho ?

(PAUSA)

O qui sarã que a vêia tem ?

LOCUTORA

Charutinho, você me dá licença, Charutinho ?

BARBOSA

Escuita aqui, donzela das curvas da via Inchiêta - ocê num quẽ comprã uma entra da pá ve o qui é que a vêia tem ?

(T) Mas que indêia que eu tive !...

LOCUTORA

Não, Charutinho. Eu vim aqui para trazer um recado da Orniex.

BARBOSA

Munto obrigado, viu, jeitosona. Pode mi dá o ricardo.

MENSAGEM

COMERCIAL

ORNIEX

8
PREFIXO DO PROGRAMA.

O Charutinho teve aquela idéia e, durante todo o trajeto, vinha se esforçando por conservá-la.

BARBOSA

Ah... pixaim... Guarda a idéia prá mim. Océ sabe que cabelo de tisiu foi feito pá impermeabilizá as idéias pá elas ficem guardadas.

Pixaim é idelotéca ?

Ah... Pixaim... Guarda a idéia prá mim, num deixa ela se evaporá.

MT

Qui isso, tisiu ? Falano sózinho ? Mesti-gano em farsa ? Tá mascano a lingua ô a banguêla ?

BARBOSA

Véia.

Sigura teu coração ?

MT

O que ?

BARBOSA

Sigura o teu coração, pá num ti dá um asfalto do meio cárdio.

MT

O seu cara de cuiçuis de cremesse. O que é que ocê tá tramano ?

BARBOSA

Os pessoã tão mais curioso do que negrão que ficô pá fora de festa de aniversário. Tão quereno entrá mais do que tisiu que num tem curvite pá festa de gala de gafiêra.

MT

Do que é que ocê tá falano, seu negativo?

BARBOSA

Océ num falô prêles que tinha uma coisa bacanaça pá amostrá ?

MT

Eu falei. Vô amostrá prêles no fim do ano como persente de Natáu.

BARBOSA

Persente de Natáu por que ? Océ num tem cara dos Três Reis Magros ?

MT

Intão se exprique logo : quar é a indê-lha ?

BARBOSA

A turma tôda tá funegano de curiosidade pá vê o espetácro, que ocê tem no fundo do bañ.

(PAUSA)

Qui ter se a gente cobrasse intrada prê-les vê ?

MT

(RI) O que ? Cobrá entrada ? Num é tria-
to nem nada ?

BARBOSA

Maís é uma sensação ô num é ? Eu pensei
que se a gente cobrasse cinquenta mango
por cada branco, vinha uns oitocentos
nêgo do Mórro pá vê.

MT

Oitocentos a cinquenta facho, quanto é
que dá ?

BARBOSA

Liquis liquis, afora as dispesa, oitocen-
tos a cinquenta mango, dá liquis liquis u-
mas treis mir e quinhentas prata proc'e.

MT

Num diga ! Pá botá a bôca nesse capim, eu
lavo dois mês de mpa.

BARBOSA

Tá fechado ?

MT

O que é que tá fechado ?

BARBOSA

O negócio ? Eu faço a propaganda, vendo
as entrada e ocê dá o espetácro.

MT

Maís sará que seria ?

BARBOSA

Aqui num tem sará que seria, não. O negô-
cio é o maiô espetácro da terra. Nem
no circo dos Irmão Orlandini já se viu
cáisa inguar. É um felôme. Ocê sabe o qui
qui é felôme ? É um felôme nunca visto.

(COMO CAMELÔ)

Mi sigura ! Ocê falô com tanta ernegia,
com tanta convocação que intê mi deu
vontade ni mim de pagá prá vê.

MT

NARRADOR

Tudo combinado, o Cherutinho foi à casa
da Pichainha e pediu que ela redigisse
e pintasse os cartazes.

Aliás, nem seria preciso cartaz, nem
folhêto : o Mórro inteiro estava morren-
do de curiosidade.

Centavo a centavo, todo mundo juntou os
50 cruzeiros para o dia da grande exibi-
ção.

(PAUSA)

E, afinal, chegou o grande dia. Era um
domingo à tarde. A propaganda estava fei-
ta. Era só rezar para não chover - o que
aliás seria fatal nesta era de secas.

TÉCNICA

EM BG - MUITO DISTANTES - RUIDO DE MULTI-
DÃO E VOZARIO.

BARBOSA

(COMO CAMELO)

Entre, minha gente !
Quem vê primeiro vê mais completamente.
Vamo vê o grande felôme da dona Terezoca.
É cinquenta mango... mais a gente dêxa poi
49....
Quem vê bem dipressa, só paga 48.
Vamo vê o felôme.
Crianças, muié e purga sô paga meia en-
trada.
Vamo vê o felôme.

NARRADOR

O primeiro que entrou, para ver, foi seu
DiJa, que inaugurou o espetáculo.
E saiu deslumbrado.

SIMP.

Qui tar ?

DIJA

Nunca tinha visto o tar.

RAQUEL

“Mais é... bacanaço mêmô ?

DIJA

Tem int'e dente ! Eu, na minha vida, nun-
ca tinha visto coisa inguar.

SIMP.

Vale a pena pená cos cinquenta ?

RAQUEL

Se ã que vale meus cvinte e cinco ?

DIJA

Entra lá procêis vê. Tem int'é dente.

NARRADOR

Todo mundo entrava e ficava espiando.
Muitos faziam perguntas :

RAQUEL

É pá cumê, é, dona Terezoca ?

MT

Bão. É naturau que cheja principarmente
nos meio das pessôa que em se tratano de
principarmente num há como ora esta é munt
dôa.

NARRADOR

Lá fora, o Charutinho fazia a Am'érica.
A América do Sul e a do Norte...

BARBOSA

Entre, minha gente, mediatamente.
Vamos tudo mundo vê o felôme.
Vai entrano que a bujinha vai entrano...

NARRADOR

Aí, surgiu um espectador de outra classe
se :

VICENTE

(AUTORITÁRIO) Dá uma entrada aí, ô
negrão.

BARBOSA

Alão, seu Chico Tira. O sinhô tomêem veio
vê a maravía ?

VICENTE

Mi dissero que tão azibino aqui uma coisa
que nunca foi vista no Mórro.

Eu quero ve.

Dá uma senha aí.

BARBOSA

Bão, seu Chico Tira. Custa 50 prata a
intrade.

VICENTE

Eu sô otoridade.

BARBOSA

Intão, paga só o impôsto do cuspe.

VICENTE

Num pago nada. E vô lá drento vê do que
se trata.

BARBOSA

Num paga nada ? Nem uma pinga ?

NARRADOR

O Chico Tira, autoridade destacada para
a delegacia correspon dente à favela do
Mórro do Piólho, entrou e viu...

VICENTE

Dona Teresca ?

MT

Alão, seu Chico Tira.

VICENTE

É isso que tão cobrano cinquenta mango p
amostrá ?

MT

Nóis num temos amostrano. Nóis temos zi-
bindo. Sabe o qui qui é zibi ?

VICENTE

Quais quem que é o empresário do conto do
vigário ?

MT

É o Charutinho, que tá lá fora na mesinha
vendeno as entrada.

NARRADOR

Chico Tira saiu fumegando. Chegou na porta
que dava entrada para o barraco e...

VICENTE

Charutinho ?

BARBOSA

(COM MEDO) 1.

VICENTE

Vamo devorvê tudo que é gaita de entrada que oca cobrô.

BARBOSA

Devorvê ? Oca tá duente, Chico Tira ?
Devorvê as bufunfa ?

VICENTE

Seu vigarista, Adonde é que se viu cobrã 50 mango pã amostrãaquilo que tá lá!...
Vamo. Devolução de gaita pã todo mundo.

BARBOSA

Posso adevorvê só a metade ?

VICENTE

É integrau. Sabe o que é integrau ?

BARBOSA

Naks integrau...intã que grau de integrau ?

VICENTE

É tudo. I oca tá preso ! Oca tá in cana!
Aquilo é cpisa que sheja motível de espetácro ?

BARBOSA

Ué. Ninguém nunca no Mórto ainda tinha vi visto um GARFO.

VICENTE

Pobre num usa GARFO, usa a mão.

In cana, vamo. Adonde é que se viu cobrã 50 pã amostrã um garfo.

NARRADOR

Lá vai o criôulo, de nôvo, para a grade.

BARBOSA

É como diz o d eitado :

Nu dia que chvê sôpa, tudo mundo tá de cuié, eu tã de garfo.

TÉCNICA

PASSAGEM DA CARACTERISTICA.

LOCUTOR

ADONIRAN BARBOSA - MARIA TERESA - RAQUEL MARTINS - SIMPLICIO * DJALMA AMARAL E VICENTE ALVES EM HISTÓRIAS DAS MALOCAS, um programa escrito por OSVALDO MOLES.

M E N S A G E M

C O M E R C I A L O R N I E X

TÉCNICA

PASSAGEM CARACTERISTICA.

LOCUTORA

Na próxima sexta feira, 21 horas, ouça novamente HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa que há oito anos se conserva em primeiro lugar nas pesquisas de audiência HISTÓRIAS das Malocas - uma criação exclusiva de Osvaldo Moles para a "record."